

ESTUDOS SOBRE A DEGRADAÇÃO E REMOÇÃO DA MATÉRIA SECA DO RÚMEN, DE BOVINOS.

LUIZ ROBERTO LOPES S. THIAGO^{1*}, VALÉRIA PACHECO BATISTA EUCLIDES¹, MARIA LUIZA FRANCESCHI NICODEMO¹ E JOSIAS DE CARVALHO².

O objetivo deste trabalho foi estudar alguns parâmetros relativos à degradação e posterior remoção de matéria seca do rúmen de bovinos, alimentados exclusivamente com feno de *Panicum maximum* cv. Colômbio (CO), Tobiata (TO) e Tanzânia-1 (TA) e de *B. decumbens* (BA), cortado em setembro de 1989 (rebrotado de 120 dias). Estas dietas foram oferecidas uma vez ao dia, ad libitum, para 5 novilhos Nelore (com cânulas ruminais de 85 mm), para determinação do consumo voluntário, digestibilidade "in vivo" e pH do líquido ruminal, ou restrito (90% do consumo voluntário) para 4 destes mesmos animais, medindo-se comportamento de alimentação e rúmen fill). Não houve diferença no consumo voluntário entre as forragens estudadas ($P > 0,05$), embora a digestibilidade tenha sido maior ($P < 0,01$) para TA do que BA.

	BA	TO	CO	TA	CV
Consumo (g/100 kg PV/dia)	1824 ^{NS}	1965 ^{NS}	1984 ^{NS}	2114 ^{NS}	9,09
Digestibilidade (%)	57,12 ^b	58,96 ^{ab}	59,24 ^{ab}	61,96 ^a	2,91
pH (após refeição)	6,92	6,96	6,89	6,79	-

Tempo gasto em alimentação e ruminação foi feito por observação contínua durante 48 horas e "rúmen fill" foi estimado pelo esvaziamento manual do rúmen às 5, 10, 15, 20 h e pouco antes da refeição. Padrões de "rúmen fill" e ruminação mostraram alguma similaridade entre BA-CO e TO-TA. Quantidades médias de MS no rúmen (g/100 kg PV: BA=1750; CO=1840; TO=1883 e TA=1745) sugerem diferentes taxas de passagem, quando associadas ao consumo. Os resultados permitem concluir que pelo menos entre espécies forrageiras, foi possível identificar diferentes mecanismos controlando consumo voluntário.

¹ Eng^{os} Agrônomos - EMBRAP/CNPQC.

² Técnico Agrícola - EMBRAPA/CNPQC.

* Bolsista do CNPq.